

Nazismo d'além mar: conflitos e esquecimento

TAÍS CAMPELO LUCAS¹

A expansão do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães pelo mundo foi resultado do empenho da direção partidária em congregar cidadãos alemães residentes no exterior sob a bandeira do nazismo.² De pequenos grupos organizados no estrangeiro surgiram núcleos estruturados à semelhança do modelo implantado na Alemanha e subordinados à *Auslandsorganisation*, a Organização para o Exterior do NSDAP (AO). Os objetivos gerais do organismo contemplavam a expansão da organização partidária através de novos grupos que promovessem o *Führerprinzip*, o princípio do líder, e a difusão da ideologia nazista entre cidadãos alemães. Também deveriam ser contemplados a promoção do conceito de cidadania baseado no sangue e na raça, a reunião de informações sobre possíveis transações comerciais, o boicote aos judeus, a contrapropaganda e o recrutamento de voluntários em caso de guerra. Ao final de janeiro de 1937, o cargo de Chefe da Organização do Exterior foi criado no Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, centralizando o controle dos alemães residentes no exterior na liderança de Ernst W. Bohle, chefe da AO, contribuindo também na nazificação da *Auswärtiges Amt*.

A América Latina destacava-se com a maior concentração de filiados ao Partido Nazista no exterior. Segundo a estatística oficial, dos 29.099 partidários fora do Alemanha, 18,5% residiam nos países do ABC – Argentina, Brasil e Chile. Entretanto, o índice de inserção do Partido entre os alemães residentes nesses países era consideravelmente baixo. No Brasil, país com maior número de filiações no exterior com 2.903 partidários, apenas um em cada vinte e seis cidadãos alemães era filiado ao NSDAP.

Para estudo dos núcleos partidários estabelecidos no Brasil, leva-se em consideração as prioridades definidas pela AO-NSDAP para os diferentes países, juntamente com a linha de atuação definida pelos objetivos comuns traçados pela

¹ Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Todas as referências são relativas ao seguinte trabalho: LUCAS, Taís Campelo. *Nazismo d'além mar: conflitos e esquecimento (Rio Grande do Sul, Brasil)*. Porto Alegre: Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

organização. Estes também serão defendidos pelas representações diplomáticas alemãs estabelecidas no país. Contando com grupos desde 1928, o *Landesgruppen Brasilien* passou a organizar-se sob uma direção central em 1933. País de destaque entre os que hospedavam o NSDAP, recebeu a representação partidária em dezessete estados. 88% dos partidários residentes no país aderiram aos núcleos nazistas após a tomada de poder por Hitler na Alemanha, em janeiro de 1933. Todavia, congregou um número muito baixo de partidários em relação ao número de alemães estabelecidos no país, com cifra inferior a 5%.

Com relação ao Brasil, Bohle exprimia cautela ao frisar a participação de somente cidadãos alemães natos no Partido, como forma de evitar confrontos com o governo brasileiro. Entre os objetivos traçados para o país, estavam a conquista da direção da comunidade alemã sob o nacional-socialismo, a disseminação do princípio de unidade nacional sob orientação de um mesmo líder e uma mesma raça e o controle das instituições e associações ligadas à germanidade. Não havia, no entanto, interesse em atuar nos assuntos políticos do país de residência – afirmação diversas vezes repetida pela direção da AO.

No estudo realizado sobre o Círculo V do NSDAP, representado pelo estado do Rio Grande do Sul, as tensões resultantes da tentativa de liderar a comunidade alemã local fiaram mais latentes. A partir da sua fundação, em 1931, o *Ortsgruppe* Porto Alegre despertou inimizades e antipatia. O radicalismo e o comportamento agressivo de seus membros afastaram mesmo simpatizantes de Hitler do núcleo nazista local. O grupo exercia forte vigilância sobre os cidadãos alemães e teuto-brasileiros residentes no estado, posto que, acreditavam, com a ascensão do nazismo ao poder na Alemanha, cabia a eles a liderança da comunidade germânica local e de suas associações.

A expansão do NSDAP no Rio Grande do Sul foi favorecida pelo crescimento político da Alemanha pós-1933, pelo reordenamento do Partido Nazista no Brasil e pela substituição do cônsul geral alemão em Porto Alegre por um diplomata alinhado ao nacional-socialismo, iniciando uma colaboração maior com o grupo nazista local. Reuniões políticas, atividades de doutrinação e festividades eram promovidas pela direção do NSDAP no estado como reforço aos valores propagados pela ideologia nazista. À direção do Círculo regional também cabia concentrar informações de cunho comercial sobre empresas estabelecidas no estado e exercer vigilância sobre a

comunidade alemã, partidária ou não. A reprodução da estrutura do Partido Nazista em solo brasileiro também contava com as associações, que na Alemanha tinham caráter estatal, às quais, diferente do NSDAP, eram permitidas a participação de teuto-brasileiros. No total, foram registrados trinta e três núcleos do NSDAP no Rio Grande do Sul, contabilizando um mínimo estimado de 645 militantes nazistas residentes no estado. AO considerar que a congregação de todos os cidadãos alemães natos era o objetivo principal dos núcleos nazistas no exterior, o fracasso no Rio Grande do Sul foi latente. Apesar da visibilidade ganha através de manifestações públicas e da propaganda, a adesão ao nazismo no estado foi baixíssima.

Ao inquirir acerca da identidade desse grupo de militantes, constatou-se a participação majoritária de cidadãos alemães natos. Registros mostram que, apesar da proibição, existiram filiações de teuto-brasileiros ao NSDAP. Os dados referentes à participação feminina foram inconclusos. Sabe-se que grande parcela do grupo realizou sua inscrição nos núcleos estabelecidos no Brasil. Em sua maioria, residiam em Porto Alegre, tinham entre 36 e 45 anos e imigraram para o Brasil logo após o final da Primeira Guerra Mundial. Os dados aproximam-se da estatística oficial acerca dos partidários residentes no Brasil, com exceção dos dados sobre atividades profissionais, no qual se destacam no estado a associação de religiosos, comerciantes e industrialistas, engenheiros e técnicos diplomados.

Numericamente pequeno e enfrentando a resistência das lideranças germânicas no estado, o NSDAP enxergava no seu partidário a capacidade de liderar a comunidade germânica a partir da ideologia do nacional-socialismo e a divulgação da Nova Alemanha do Terceiro Reich. Para tanto, contou com o auxílio do Consulado da Alemanha em Porto Alegre e dos vice-consulados no interior do Rio Grande do Sul. A partir de 1934, pode-se afirmar que a ligação do cidadão alemão à sua Pátria de origem foi feita por intermédio do Partido Nazista.

Apesar da defesa da superioridade racial e do ódio aos judeus, não foram encontrados registros de enfrentamentos ou manifestações públicas de antisemitismo. As ações de coação e amedrontamento por parte dos partidários locais estava direcionada aos cidadãos alemães que eram contrários à Hitler e anti-nazistas.

Com o início do Estado Novo no Brasil e a proibição de todos os partidos políticos, foi dado início às ações de combate ao Partido Nazista no Rio Grande do Sul.

As relações entre o Brasil e o Terceiro Reich, que até então eram excelentes, sofreram alguns reveses com o banimento do NSDAP do território brasileiro. O novo projeto político nacional estava focado na eliminação das oposições e na valorização da identidade brasileira. A coexistência desse projeto, que defendia a eliminação das diferenças culturais, com o ideário nacional-socialista era impensável.

As atividades nazistas, monitoradas pela polícia desde o ano de 1933, começaram a ser combatidas a partir de dezembro de 1937. Karl Ritter, embaixador da Alemanha no Rio de Janeiro, interpretou a proibição como afrontamento ao seu país e insistiu em obter garantias para o funcionamento do NSDAP no Brasil. Ritter argumentava que o Partido Nazista era o próprio Estado alemão e seu governo defendia os alemães fora do seu território, adotando um discurso agressivo ao cobrar explicações ao presidente Getúlio Vargas e ao ministro Oswaldo Aranha. A postura de Ritter o levou a ser considerado *persona non grata* no país. As relações entre os dois países ficaram estremecidas, mas não de forma permanente. O ocorrido revelou a importância que a seção partidária do NSDAP no exterior tinha para o Terceiro Reich. Após a proibição no Brasil, outros países na América Latina tomaram a mesma atitude em relação ao partido nazista.

No Rio Grande do Sul, medidas contra o Partido Nazista foram tomadas logo após a proibição. Documentos revelam a permanência das atividades dos núcleos nazistas mesmo após as primeiras prisões de suas lideranças. Com o banimento do NSDAP, o Consulado da Alemanha em Porto Alegre assumiu as tarefas partidárias, demonstrando na prática a fusão Partido e Estado da organização para o exterior.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, o novo embaixador alemão no Brasil, Curt Prüfer, desembarcou com a missão de manter a neutralidade brasileira no conflito. Para tanto, Alemanha abandonou a defesa dos direitos dos alemães residentes e da manutenção da legalidade do NSDAP em território brasileiro. O nazismo, considerado subversão de ordem política, foi visto como ameaça ao nacionalismo brasileiro. Ações de espionagem e propaganda são registradas no Rio Grande do Sul pelo menos até 1942, ano de reação do governo brasileiro após sua entrada no conflito mundial. De certa forma, a atuação de agentes de espionagem de guerra alemã no estado aproximou os cenários de batalha à realidade da sociedade sul-rio-grandense.